

Informe Trimestral - Setembro 2022

ALOCAÇÃO

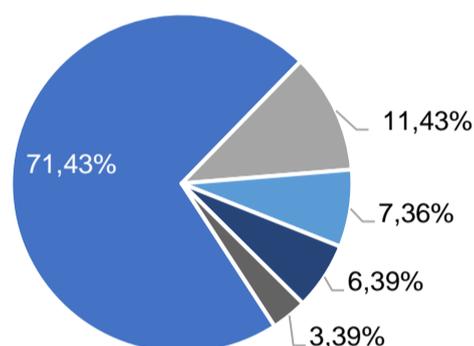
Segmento	Retorno no ano	Percentual do CDI
Renda Fixa	9,33%	104,94%
Renda Variável	4,36%	49,04%
Multimercados	12,30%	138,35%
Investimento no Exterior	-15,92%	-179,07%
Fundos em Participações	13,46%	151,40%
Imobiliários	9,24%	103,93%
Cota BASF	7,23%	81,30%

INDICADORES

Indicadores	Até set/2022	Perspectiva 2022*
SELIC	13,75%	13,75%
IPCA	4,09%	5,62%
Dólar	5,39	5,20

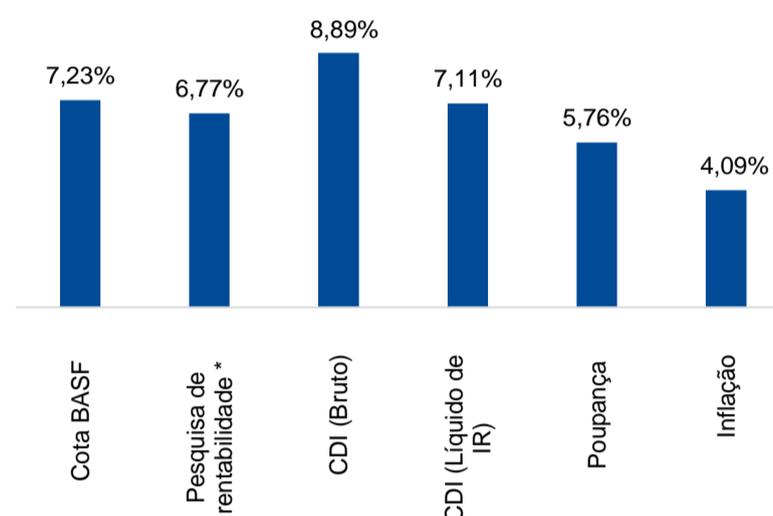
*Fonte: Relatório Focus, BACEN, base 14/10/2022.

Composição Patrimonial R\$ 1,779 Bi.



■ Renda Fixa ■ Renda Variável ■ Multimercados ■ Exterior ■ Outros

Retorno Acumulado em 2022



* Pesquisa realizada por uma consultoria com outras Entidades Fechadas de Previdência Complementar, demonstrando o retorno médio das fundações no período.

COMENTÁRIO

O terceiro trimestre de 2022 não foi diferente dos dois primeiros no que tange à volatilidade nos investimentos. O período foi marcado por um cenário de inflação generalizada no mundo, alta de juros para combatê-las, guerra na Europa e eleições no Brasil.

Em meio maior inflação em 40 anos, o presidente do Banco Central Americano (Fed) adotou uma postura mais agressiva sobre a política monetária dos Estados Unidos, reiterando o seu compromisso de reduzir a inflação independentemente dos impactos que isso possa causar no crescimento da economia do país. A taxa básica de juros americana aumentou 0,75 ponto percentual, para um intervalo de 3,00% a 3,25. A situação atípica impactou negativamente as bolsas norte-americanas e refletindo também em outras economias. O principal índice de ações americanas, o S&P 500, acumulou uma baixa de -5,2% no período.

Já na Europa, a guerra entre a Rússia e Ucrânia prosseguiu trazendo consequências desastrosas não só para as duas nações em conflito, mas para todo resto do mundo. As sanções econômicas continuaram impactando o mercado financeiro. O Banco Central Europeu começou o processo de subida de juros, para frear o avanço dos preços. Na China, a política de "covid zero", que paralisa as atividades no país, também lança dúvidas a respeito do crescimento econômico da região.

Dada a conjuntura, o risco de recessão nos EUA, na Europa e na China se aprofundaram e dissiparam uma nuvem de aversão a risco nos mercados. Consequentemente, a carteira de Investimento no Exterior foi afetada e acumulou um resultado de -15,92% a.a.

Enquanto no cenário interno, o Brasil começou a se beneficiar da vantagem de ter iniciado o ciclo de aumento de juros ainda no início de 2021, antes do restante do mundo, e agora começa a fechar o aperto monetário de forma antecipada também, o que é positivo para os ativos de risco, como as ações. Na última reunião do Banco Central do Brasil, a autoridade monetária manteve a taxa Selic em 13,75%, mesmo patamar reunião anterior, após 12 aumentos consecutivos. A perspectiva é que a inflação no país já tenha chegado ao ápice.

Apesar dos vários fatores externos negativos, a bolsa brasileira foi resiliente nos últimos três meses, o Ibovespa, o principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), fechou o terceiro trimestre deste ano com uma alta de 11,6%. A carteira de Renda Fixa, Renda Variável e de Multimercado se beneficiaram destes eventos locais e acumularam retornos acumulados de 9,33%, 4,36% e 12,30% respectivamente.

As eleições presidenciais foram um dos temas que ficaram no radar dos investidores, porém não trouxe tanta volatilidade, como se esperava no início do ano. O movimento foi contido porque o mercado já conhecia os dois candidatos e já havia se preparado para qualquer possível desfecho do pleito.

Diante de cenários de incertezas e volatilidade, a BASF Previdência fechou o terceiro trimestre com um retorno acumulado de 7,23%, representando 81,30% do CDI.